

Adaptando as intervenções contra a malária durante a pandemia de COVID-19

Este documento foi lançado no dia 2 de Maio de 2020, com base no entendimento científico existente e na orientação global, e será actualizado à medida que informações adicionais estiverem disponíveis.

Objectivos:

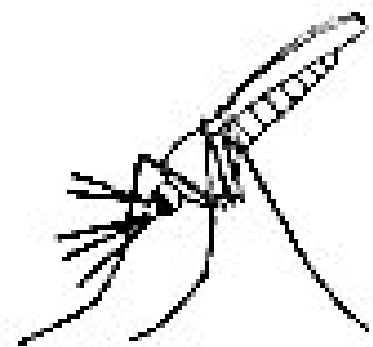


1. Proteger a segurança do pessoal e voluntários

Enquanto trabalhamos para reduzir o impacto da malária, também devemos garantir que tomemos as precauções apropriadas para impedir que o novo coronavírus se espalhe para nossa equipa, voluntários e comunidades nas quais trabalham.

2. Manter os esforços de controle e eliminação da malária

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que, se as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da malária forem reduzidas em 2020 devido à pandemia do COVID-19, o número de mortes por malária poderá dobrar ou até triplicar.¹



¹World Health Organization. (23 April 2020). The potential impact of health service disruptions on the burden of malaria: A modelling analysis for countries in sub-Saharan Africa Retrieved from <https://www.who.int/publications-detail/the-potential-impact-of-health-service-disruptions-on-the-burden-of-malaria>

Orientações para manter os esforços contra a malária ao proteger a segurança da equipa e dos voluntários:

1. Coordenação do governo
 - a. Todas as actividades antimaláricas serão realizadas em coordenação com o governo, observando as directrizes locais.

 2. Base de conhecimento
 - a. Todos os funcionários e voluntários receberão um bom treinamento sobre o novo coronavírus / COVID-19 e sua prevenção, através dos ensinamentos realizados por funcionários das Direcções de Saúde do Governo Local e funcionários da TKMI.

 3. Distanciamento físico
 - a. Nenhuma reunião em grupo será realizada ou encorajada.
 - b. Qualquer pequena reunião essencial será realizada fora, com pessoas se sentando a dois metros uma da outra, e com duração tao curta possível.
 - c. Todas as visitas domiciliarees serão realizadas fora da casa, sem o acto de aperto de mão.

 4. Equipamentos de protecção individual (EPI)
 - a. Funcionários e voluntários usarão coberturas do rosto em público.
 - b. Quando um teste de malária é realizado, funcionários e voluntários usam luvas (além da cobertura do rosto).
 - c. Quando um teste de malária é realizado, a pessoa que está sendo testada para malária usará uma cobertura do rosto. (O uso mais importante de coberturas do rosto é por pessoas com COVID-19, e é mais provável que um paciente com febre ou tosse tenha COVID-19 do que alguém sem sintomas.)
- Nota: As campanhas de testagem massiva iniciadas pela TKMI serão suspensas. Os testes de malária serão feitos apenas para pacientes com sintomas e para aqueles que vivem perto de pessoas que apresentam resultados positivos (onde esta é a política local).*
5. Lavagem das mãos
 - a. A lavagem das mãos será encorajada e demonstrada por funcionários e voluntários. Os voluntários lavam as mãos ao deixar qualquer visita domiciliar, incluindo visitas em que os testes de malária não foram realizados. Sempre que possível, o sabão será deixado com a família para uso deles.²

 6. Apoiar activamente a distribuição de mosquiteiros do governo e campanhas de PRI
 - a. Voluntários e pessoal trabalharão com os Programas Nacionais de Controle da Malária para facilitar o trabalho comunitário que permite que a pulverização residual intradomiciliar (PRI) e a distribuição massiva de mosquiteiros continuem conforme o planejado.

 7. Precauções adicionais
 - a. Voluntários podem optar por interromper suas actividades até depois do COVID-19, quando podem retomar o normal.
 - b. Quando houver evidência de transmissão comunitária local do COVID-19, voluntários em maior risco (devido à idade ou às condições de saúde subjacentes) têm que fazer uma pausa em seus serviços.
 - c. Quando houver evidência de transmissão comunitária local do COVID-19, todos os voluntários assinarão documentação afirmando sua compreensão dos riscos do COVID-19.

² Em caso de emergência onde água e sabão não estão disponíveis, o desinfectante (álcool em gel) com pelo menos 60% de álcool pode ajudar a destruir vírus, e pode ser usado.